

Revista fala sobre o negro no Brasil



página 2

Religiões: a união pela paz



página 3

A polêmica sobre as células-tronco embrionárias



página 6

A importância atual da matemática



página 7

Universidade em transformação

Com o tema "Universidade Ontem, Hoje, Amanhã", o IEA inaugura uma nova atividade, a "Temática Semestral".

O sistema universitário brasileiro apresenta crescimento considerável na produção científica e na formação de pesquisadores e profissionais. Por outro lado, existem

vários desafios a serem identificados e enfrentados com eficácia. Nada mais apropriado que a primeira temática se debruce sobre essas questões. Nesta edição,

algumas delas são lembradas em matéria sobre a nova iniciativa do Instituto e em artigo do fisiologista

Gerhard Malnic, ex-diretor do Instituto de Ciências Biomédicas e do IEA.

páginas 4 e 5



USP FM

93.7

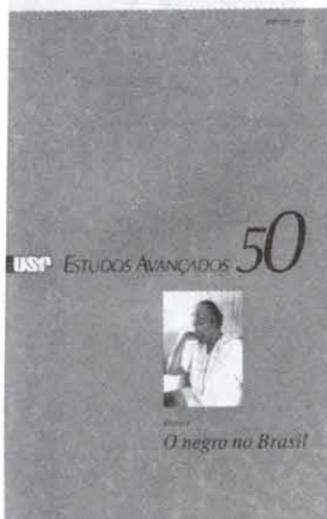
CONTEXTO

Domingo . 10h30

Um programa produzido pelo IEA

contato,

Boletim quinzenal eletrônico
Cadastre-se em mbellesa@usp.br



Estudos Avançados fala sobre o negro no Brasil

REVISTA

Lançamento será no dia 13 de maio, às 17h30, na Sala do Conselho Universitário. O evento terá palestra de Arany Santana, secretária de Reparação de Salvador, e participação de José de Souza Martins, que homenageará Octavio Ianni.

Com 29 textos, de 31 autores, o dossiê "O Negro no Brasil" do nº 50 da revista "Estudos Avançados" apresenta um extenso e diversificado painel com análises e dados socioeconômicos, históricos, culturais e genéticos sobre a população negra brasileira. As lutas contra a discriminação e as medidas de ação afirmativa também são debatidas. O dossiê é dedicado à memória do sociólogo Octavio Ianni, morto em 4 de abril. O conjunto de textos é aberto com uma das últimas entrevistas de Ianni, seguida de seu artigo "Dialética das Relações Sociais".

Sumário do nº 50

O negro no Brasil

Temas em Debate

- Octavio Ianni: o Preconceito Racial no Brasil – *Entrevista de Octavio Ianni*
- Dialética das Relações Raciais – *Octavio Ianni*
- Pode a Genética Definir quem Deve se Beneficiar das Cotas Universitárias e Demais Ações Afirmativas? – *Sérgio Danilo Junho Pena e Maria Cátira Bortolini*
- A Difícil Tarefa de Definir Quem é Negro no Brasil – *Entrevista de Kabengele Munanga*
- Ser Negro no Brasil: Alcances e Limites – *Fátima de Oliveira*
- O Branco no IBGE Continua Branco na Ação Afirmativa? – *Fúlvia Rosemberg*
- A Reserva de Vagas para Negros nas Universidades Brasileiras – *Yvonne Maggie e Peter Fry*
- Racismo, Direitos e Cidadania – *Luís Roberto Cardoso de Oliveira*
- Gênero e Raça na Desigualdade Social Brasileira Recente – *Waldir Quadros*
- Quesito Cor no Sistema de Informação em Saúde – *Rubens de Camargo Ferreira Adorno, Augusta Thereza de Alvarenga e Maria da Penha Vasconcellos*

Bahia: Entrevistas

- As Pesquisas na Bahia sobre os Afro-Brasileiros – *Waldir Freitas Oliveira*
- A Luta Segue por Novos Caminhos – *Júlio Santana Braga*
- Um Centro Dedicado à Pesquisa dos Negros – *Jocélio Teles*
- Salvador: a Luta pela Reparação dos Negros – *Arany Santana*
- Estímulos e Apoio às Atividades Empresariais – *Sérgio Passarinho e Isabel Marinho*

Cultura

- A Trajetória do Negro na Literatura Brasileira – *Domício Proença Filho*
- *Fora sem Dentro?* Em Torno de um Poema de João Cabral de Melo Neto – *Alfredo Bosi*
- Teatro Experimental do Negro: Trajetória e Reflexões – *Abdias do Nascimento*
- O Negro Drama do Rap: entre a Lei do Cão e a Lei da Selva – *Bruno Zeni*
- Negras Memórias, Memórias Negras – *Emanoel Araújo*

Janela para a História

- A Política dos Homens de Cor no Tempo da Independência – *Ubiratan Castro de Araújo*
- Intelectuais Negros e Formas de Integração Nacional – *Antonio Sérgio Alfredo Guimarães*
- Comprando e Vendendo Alcorões no Rio de Janeiro do Século 19 – *Alberto da Costa e Silva*
- O Épico e o Trágico na História do Haiti – *Jacob Gorender*
- História, Antropologia e a Cultura Afro-Americana: o Legado da Escravidão – *Rafael de Bivar Marquese*

Notas

- O Último Legado de Clóvis Moura – *João Baptista Borges Pereira*
- Saneamento: Ação de Inclusão Social – *Tito César dos Santos Nery*
- Comunidade Quilombola – *Vera Jursys*
- Informações sobre Núcleo de Consciência Negra da USP, Fala Preta! e Geledés

Polêmicas

- Reforma Agrária: a Proposta é uma Coisa, o Plano do Governo é Outra – *Entrevista de José Juliano de Carvalho Filho*
- Antiterrorismo e Censura Científica: a Quem Interessa? – *Fernando de Souza Barros*

Discurso

- O Instituto de Estudos Avançados da USP – *João Steiner*

Catálogo

- "Estudos Avançados" Completa seu Quinquagésimo Número – *Dario Luis Borelli*

"Estudos Avançados" nº 50, 408 páginas - Lançamento: 13 de maio, 17h30, Sala do Conselho Universitário da USP, Rua da Reitoria, 109, Cidade Universitária, São Paulo, SP. O exemplar avulso custa R\$ 20,00; o preço da assinatura anual (três edições) é R\$ 50,00.

Mais informações em www.usp.br/iea/revista, pelo e-mail estavan@usp.br ou pelos telefones 3091-3919 e 3091-4442.

Religiões: a união pela paz

“Durante as quase três décadas de meu trabalho como arcebispo de São Paulo, participei de grupos internacionais e inter-religiosos. Esses grupos unem todas as religiões do mundo e, juntos, têm enfrentado com afinco os grandes obstáculos à paz em nosso tempo”. A declaração é do cardeal d. Paulo Evaristo Arns, arcebispo emérito de São Paulo, que no dia 8 de junho, às 10h, fará a conferência “A Paz entre as Religiões”.

Para ele, a luta na promoção da paz é intrinsecamente ecumênica e inter-religiosa: “Todas as religiões, todos os credos podem unir-se na constante busca da paz, o supremo bem da existência. Tudo o que é universal e essencial na vida humana, desde o alimento até o amor, cria um ambiente que assegura a promoção da paz. Na tradição cristã afirmamos que os que promovem a paz serão chamados filhos de Deus”.

O cardeal Arns considera que raramente a paz pode ser promovida de forma abstrata. Deve ser um relacionamento encarnado na defesa dos excluídos da sociedade, “os refugiados, os pobres, as cri-



Cardeal
d. Paulo Evaristo Arns

anças abandonadas, os sem-teto, os famintos, os portadores de doenças graves, os presos políticos, as meninas prostituídas e todos aqueles que sofrem violação e abuso em seus direitos humanos”.

O constante esforço ecumênico em favor da vida e da paz constitui uma das características marcantes da trajetória de d. Paulo. As iniciativas, encontros e celebrações em que participou ao lado de representantes de outras religiões são inúmeras. Em 1975, por exemplo, na missa em homenagem ao jornalista Wladimir Herzog, assassinado nas dependências do DOI-Codi, fez questão que houvesse a participação de representantes das religiões judaica e protestante. Em 1994, no Japão, recebeu de budistas o 11º Prêmio Niwano da Paz, pelos seus esforços em favor dos direitos humanos e do diálogo entre as religiões para o estabelecimento da justiça. ^A

A visita de Anne Fagot-Largeault

“Embriões, Células-Tronco e Terapias Celulares: Questões Filosóficas e Antropológicas” foi o tema da conferência da filósofa Anne Fagot-Largeault no dia 26 de abril, no IEA. Na mesma semana, ela fez duas conferências no Departamento de Filosofia da FFLCH/USP: “A Introdução na Medicina de Técnicas Ordenadas da Genética Conduziu a uma Ruptura Antropológica?” e “Epistemologia, Ética, Filosofia da Natureza: Fazendo Filosofia das Ciências Hoje”. Depois da programa-

ção na USP, Fagot-Largeault esteve na Universidade Federal de Santa Catarina, onde também proferiu conferência.

A vinda da filósofa foi propiciada pela Cátedra Claude Lévi-Strauss, convênio entre a USP e o Collège de France, onde ela é titular da cátedra de Filosofia das Ciências Biológicas e Médicas. Foi professora da Universidade de Paris (1, 10 e 12), integrou o Instituto Universitário da França e esteve como professora visitante na Universidade Livre de Bruxelas, Bélgica. No período 1967-71, participou do Programa de Lógica e Filosofia da Ciência da Universidade de Stanford, EUA. ^A

informativo

ie] ^A

ano XV . nº 75
mai . jun
2004

Universidade de São Paulo

Reitor
Adolpho José Melfi
Vice-Reitor
Hélio Nogueira da Cruz

Instituto de Estudos Avançados

Conselho Deliberativo

João Evangelista Steiner (diretor)
Alfredo Bosi (vice-diretor)
Ana Lydia Sawaya
Celso Grebogi
Hernan Chaimovich
Paulo Evaristo Arns
Yvonne Mascarenhas

Redação e Edição

Mauro Bellesa (MTb-SP 12.739),
e-mail: mbellesa@usp.br

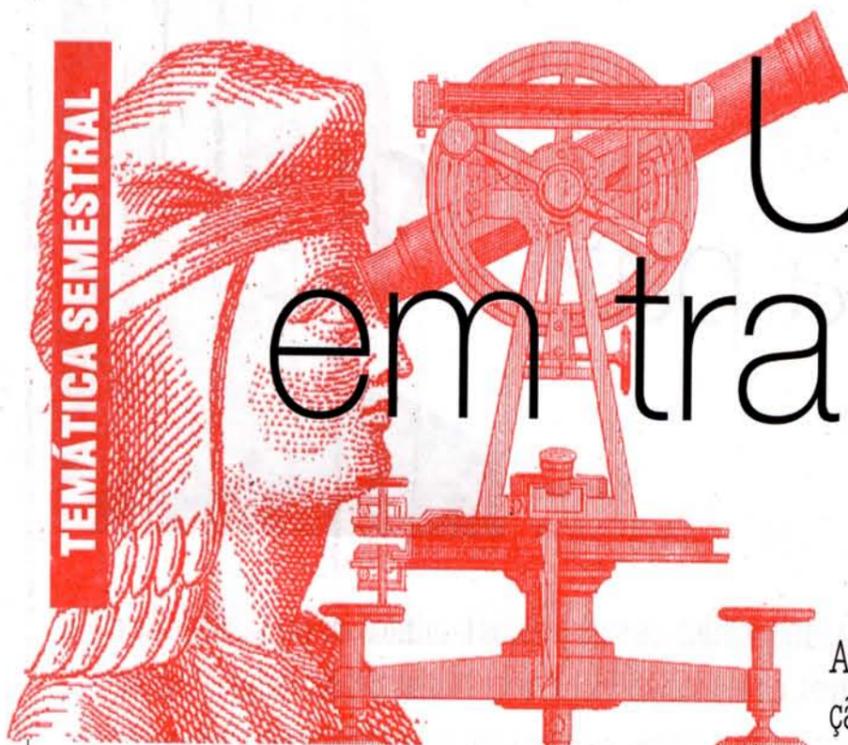
Endereço

Travessa J, 374, térreo, Cidade
Universitária, 05508-900, São Paulo,
SP, telefones (11) 3091-3919 e
3091-4442, fax (11) 3031-9563,
e-mail: iea@_usp.br

Editoração Eletrônica
MC&L Editoração e Design

Fotolito
Bureau Bandeirante

Impressão
Coordenadoria de Comunicação
Social da USP



TEMÁTICA SEMESTRAL

Universidade em transformação

Um nova atividade

A "Temática Semestral" é um novo tipo de atividade do Instituto, destinada a tratar de tópicos atuais e palpitantes da ciência, cultura, políticas públicas e desafios estatégicos para a sociedade brasileira, sob a coordenação de especialistas reconhecidos como líderes na reflexão sobre os temas.

A cada semestre haverá simultaneamente uma temática em funcionamento e outra sendo planejada para o semestre seguinte. Dessa forma, sempre haverá dois pesquisadores envolvidos na atividade. Eles poderão ser ou não da USP e cada um contará com a colaboração de dois bolsistas de pós-doutorado. Os temas serão escolhidos a partir de propostas apresentadas ao IEA ou serão especificados pelo próprio Instituto. Outra possibilidade é a seleção de temas por meio de chamada de pré-projetos.

O tema semestral será explorado com uma programação que inclua conferências, reuniões, *workshops*, simpósios, cursos, produção de *papers*, dossiês para a revista "Estudos Avançados" e produção espontânea ou induzida de livros.

Os interessados que queiram enviar sugestões e comentários sobre o escopo e os objetivos da iniciativa devem fazê-lo por intermédio do e-mail ieaconsulta@usp.br.

Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442.

A universidade no Brasil passa por um momento peculiar e decisivo para a definição dos contornos de sua presença e atuação nas próximas décadas. Se de um lado a produção científica e a formação de pesquisadores apresentam um crescimento acentuado, de outro, a exigüidade de recursos e as dificuldades para a ampliação de vagas parecem se enredar num nó górdio. Somam-se a esse quadro várias premências, como a modernização da governança e da gestão, incremento e ajuste da interação com os setores produtivos, atenção revigorada às demandas da sociedade e o uso eficaz das novas tecnologias tanto na pesquisa quanto na disseminação do conhecimento.

Evidentemente, todas esses ajustes devem ser articulados em consonância com os valores que definem a universidade: liberdade e rigor de pensamento, pluralidade de opiniões, intercâmbio de idéias entre as diversas áreas da ciência e da cultura, elevado padrão ético, compromisso com o saber e com a sociedade, credibilidade, questionamento e criatividade.

Da configuração resultante das reformulações previsíveis, ansiadas ou mesmo inexoráveis deverá surgir uma instituição mais ajustada às necessidades de um País também em processo de transformação.

Atento ao debate nacional sobre a questão, o Conselho Deliberativo do IEA decidiu eleger o tema "Universidade Ontem, Hoje, Amanhã" como a primeira "Temática Semestral" do Instituto. O objetivo não é produzir propostas pontuais e acabadas para implementação nas instituições e no sistema universitário do País. A preocupação é propiciar um espaço e uma agenda de atividades que possibilitem estudos e discussões densas sobre alguns temas estruturais para o futuro da universidade brasileira, com a devida atenção às desafios do presente e as conquistas do passado que ainda impactam de maneira positiva a vida universitária. Dessa forma, serão contemplados simultaneamente a reflexão sobre os 70 anos da trajetória da USP, o debate sobre a Reforma Universitária Federal e estratégias para o desenvolvimento institucional do setor.

No período de final de abril e início de maio estão sendo definidos os pesquisadores e aspectos do tema a serem abordados. Em seguida, os pesquisadores envolvidos planejarão as atividades temáticas, que acontecerão no segundo semestre de 2004 e poderão incluir conferências, seminários, mesas-redondas, publicações e outras realizações.



O futuro da universidade pública

ARTIGO

Malnic: "Limitações e dificuldades que devem ser discutidas abertamente e combatidas com eficiência"

Até a década dos 60, a grande maioria das universidades brasileiras era constituída pelas universidades públicas, estaduais e federais. As particulares, basicamente confessionais e filantrópicas, eram minoria. Hoje a maioria dos alunos (75 a 80%) estuda em faculdades particulares, mas boa parte da ciência brasileira continua a ser feita nas escolas públicas. A atual discussão sobre o papel e o futuro das universidades federais deve levar em conta essa realidade.

É reconhecido em todo o mundo que a função das universidades não é somente a formação de profissionais, mas também a criação de conhecimento, principalmente porque essa criação mantém os professores atualizados e capazes tanto de transmitir conhecimento quanto de dar uma verdadeira formação aos seus alunos. As condições necessárias para a criação de verdadeiras universidades, isto é, regime de tempo integral, pós-graduação, criação de infra-estrutura adequada para pesquisa (laboratórios, bibliotecas, biotérios, oficinas especializadas, apoio técnico) e perspectivas adequadas de progressão na carreira são encontradas e apoiadas mais amplamente nas universidades públicas.

Se quisermos manter universidades que mereçam esse nome temos que apoiar as universidades públicas em geral, tanto estaduais como federais. Mesmo que elas sejam caras de manter e responsáveis por só 20 a 30% da formação de profissionais de nível superior do País? Certamente, mesmo nessas condições, pois elas concentram setores exponenciais nas áreas de ciência e cultura e servirão para fecundar os demais setores, particularmente o ensino superior particular.

Mas não basta só se lamentar e cobrar mais apoio às universidades públicas. Há nelas algumas limitações e dificuldades que devem ser discutidas abertamente e combatidas com eficiência. Uma questão da maior importância para as universidades é a luta pela autonomia, não só acadêmica, mas também financeira. A vantagem de poder estabelecer uma política própria de gestão de pessoal, de

salários, de equilíbrio entre gastos com pessoal, investimentos e manutenção é enorme.

A própria carreira acadêmica necessita de aperfeiçoamento nas federais. Atualmente, é comum que um novo docente seja contratado já com o doutorado completo, o que lhe dá o nível de professor adjunto nas federais, praticamente o nível terminal da carreira, pois o nível de professor titular é alcançado por poucos, já que depende de criação de cargos. Assim, a grande maioria de professores não tem praticamente oportunidade de progresso na carreira. Torna-se necessária a criação de um passo intermediário entre o atual professor adjunto e o titular.

Nosso sistema de pós-graduação tem sido elogiado quanto a sua eficiência, não só no País mas também no Exterior. Tem conseguido elevar acentuadamente a formação de mestres e doutores, que precisam ser utilizados tanto nas próprias universidades quanto nos centros de pesquisa – infelizmente ainda muito escassos – das indústrias. Portanto, o fortalecimento das universidades públicas é essencial para que seja dado um sentido prático à pós-graduação, a fim de melhor aproveitarmos o excelente contingente humano que é formado. Reavaliações criteriosas e permanentes do corpo docente poderiam resultar inclusive na exclusão daqueles que não se adaptarem à proposta definida para a universidade pela sociedade, liberando novas vagas para jovens que melhor se adaptem ao projeto.

Outro sistema essencial para a pesquisa nas universidades e que pode ser considerado um sucesso parcial é o de apoio à ciência e tecnologia, que inclui tanto mecanismos federais, como o CNPq, a Capes e a Finep, como estaduais, incluindo aí as FAPs (Fundações de Amparo à Pesquisa dos Estados). Têm surgido críticas em relação a alguns aspectos do sistema. No entanto, ele tem se revelado melhor que qualquer outro e é utilizado em muitos países do primeiro mundo e da América Latina.

Versão condensada de artigo do professor Gerhard Malnic. A íntegra do texto pode ser lida na página www.usp.br/iea/artigomalnic.html.

Gerhard Malnic é professor titular de fisiologia do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP, presidente da Federação de Sociedades de Biologia Experimental (Fesbe) e ex-diretor do ICB e do IEA.

LEGISLAÇÃO A polêmica sobre as células-tronco embrionárias

O Brasil já tem a tecnologia para desenvolver pesquisas com as células-tronco de embriões humanos, mas não pode fazê-lo por impedimento legal, ao contrário da maioria dos países da União Européia, Canadá, Austrália, Japão e Israel

A geneticista Mayana Zatz, coordenadora do Centro de Estudos do Genoma Humano do Instituto de Biociências da USP, tem esperança que o Senado incorpore no texto do projeto de lei de biossegurança mudanças que permitam a pesquisa com as células-tronco embrionárias, possibilidade que foi suprimida quando da aprovação do projeto na Câmara dos Deputados.

No dia 19 de maio, às 17h, Mayana dará a conferência "Clonagem e Células-Tronco: Questões Polêmicas". Ela comenta que algumas pessoas são contra o uso de embriões, pois consideram que vidas estariam sendo destruídas. Quanto à clonagem terapêutica, há o receio que isso abriria caminho para a clonagem reprodutiva. A pesquisadora contesta essas objeções afirmando que os embriões a serem utilizados são aqueles descartados por clínicas de fertilização, porque são de má qualidade, com chance quase nula de evolução para uma nova vida, ou porque – depois de anos congelados – não interessam mais ao casal, que não deseja mais ter filhos. No caso da clonagem terapêutica, ela diz que o receio de seu futuro uso para clonagem reprodutiva é desmedido: "Há um obstáculo intransponível que é o útero, nunca vai se fazer um clone humano se não houver introdução num útero. E acho que qualquer desenvolvimento tecnológico tem seus riscos e benefícios".

A geneticista lembra que quanto ao uso de células-tronco de indivíduos adultos (extraídas do sangue ou da medula) ou de cordão umbilical não há objeções, "mas ainda não sabemos o potencial dessas células para se diferenciarem nos tecidos desejados, para tratá-los ou substituí-los, sobretudo nas doenças degenerativas".

Segundo Mayana, a sociedade ainda está precariamente informada sobre o assunto: "As pessoas continuam achando que estamos querendo fazer embriõezinhos e matar bebezinhos. Somos absolutamente contra isso. É preciso que a população entenda que queremos trabalhar com um pequeno conjunto de células, tão pequeno que é preciso colocá-lo num microscópio para vê-lo. Além disso, apresenta um potencial de vida baixíssimo".

Quando um óvulo é fecundado por um espermatozóide começa a se dividir. Na fase entre de 16 a 32 células, elas são totipotentes, ou seja, são capazes de se diferenciar em células para qualquer um dos tecidos humanos. Quando o conjunto atinge o número de 64 células, é chamado de blastocisto. Forma-se uma capa externa com um amontoado de células dentro. A capa está predestinada a formar a placenta e tecidos embrionários e as células internas formarão todos os demais tecidos. São essas células internas que interessam para a pesquisa. Elas podem ser cultivadas e direcionadas para que se caracterizem como células de determinados tecidos. "Não sabemos ainda se o implante das células antes dessa diferenciação pode provocar tumores ou não, por isso a idéia de desenvolvê-las ao ponto de se especializarem." ^A



Mayana Zatz: "Sociedade ainda está precariamente informada"

Perfil

Professora titular de genética do Instituto de Biociências (IB) da USP, onde graduou-se e obteve o mestrado, doutorado, pós-doutorado e livre docência em genética humana e médica, Mayana Zatz é coordenadora do Centro de Estudos do Genoma Humano, vinculado ao IB, e presidente-fundadora da Associação Brasileira de Distrofia Muscular (Abdim). Participou do Projeto Genoma Humano e também do seqüenciamento da *Xyllela fastidiosa*. É autora de 247 artigos científicos publicados em periódicos especializados. Já orientou 12 dissertações de mestrado e 12 teses de doutorado. Integra a Academia Brasileira de Ciências e a Academia de Ciências do Estado de São Paulo. Entre outras honrarias, recebeu prêmios do Instituto de Informação Científica (ISI), Ministério da Ciência e Tecnologia, Unesco/L'Oréal, Governo do Estado de São Paulo e Muscular Dystrophy Association.

A importância atual da matemática

CIÊNCIA

O que caracteriza o extraordinário papel da matemática na atualidade? Segundo Jacob Palis, é o fato de ela estar mais próxima das ciências e da sociedade em geral.



O matemático Jacob Palis, do Impa

Perfil

Graduado em matemática pela UFRJ, Palis obteve o Master of Sciences e o Ph.D. pela Universidade da Califórnia em Berkeley. É professor do Impa desde 1971, tendo sido diretor do instituto de 1993 a 2003. Integra as Academias de Ciências do Brasil, EUA, França, Índia, México, Chile e do Terceiro Mundo. Foi presidente da União Matemática Internacional. É Doutor Honoris Causa pela Uerj e Universidades de Warwick, de Santiago, do Chile e de la Habana. Foi professor visitante em várias instituições da Europa, EUA e Japão e também conferencista convidado em dezenas de instituições brasileiras e estrangeiras. Orientou 40 teses de doutorado de estudantes de 11 países. Tem 80 artigos científicos publicados.

É impossível dissociar a história da humanidade dos impactos da matemática em cada fase da civilização. Como lembra o matemático Jacob Palis, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), ela sempre esteve presente de forma marcante, desde quando servia apenas para a contagem das safras de alimentos, rebanhos, inimigos, objetos e ciclos de tempo. “Depois permitiu a medição de terrenos e facilitou as construções. Os antigos egípcios, por exemplo, já conheciam na prática o Teorema de Pitágoras, pois calculavam a altura de uma pirâmide a partir da base e da altura desejada. Em seguida vieram os gregos e as generalizações de conceitos. E assim por diante, com diversos marcos importantes.”

A partir de meados do século 20, nova transição de fase parece ter ocorrido, reservando um lugar peculiar para a matemática no desenvolvimento da humanidade. Esse será o ponto que Palis discutirá na conferência “A Importância da Matemática no Mundo Contemporâneo” no dia 30 de junho, às 15h.

A grande diferença dessa importância é a aproximação entre a matemática e as ciências em geral, numa interação sem precedentes. “Um grande exemplo é o do seqüenciamento genético, que pôde ser feito de forma mais inteligente graças a ferramentas desenvolvidas pelos matemáticos. Outro caso é o tratamento da Aids com o ‘coquetel’ de três antivirais, onde foram empregados modelos matemáticos para a decisão sobre o uso simultâneo ou não dos medicamentos pelos pacientes.”

Os exemplos são inúmeros e distribuídos por praticamente todas as áreas científicas e tecnológicas. Basta lembrar da modelagem para previsões climáticas, da hoje indispensável economia matemática que subjaz qualquer teoria econômica ou da análise de dados estatísticos pelas ciências sociais. Como exemplo do grau dessa importância, Palis comenta que muitas empresas passaram a contratar matemáticos para diversas funções, dado o treinamento que possuem para o raciocínio lógico e sintético e o estabelecimento de correlações.

Numa época de imensa quantidade de informações, com transformações de cenários e prioridades a cada instante, essas habilidades são fundamentais, bem como outra: a capacidade de tomar decisões levando em conta a incerteza, “componente essencial da matemática, ao contrário do que muitos imaginam”, lembra Palis, um especialista em sistemas dinâmicos.

Além dessa maior interação com as ciências, a importância atual tem duas outras características, de acordo com Palis: 1) o grande desenvolvimento da matemática em si, inclusive com a resolução de antigos problemas, como o Teorema de Fermat; 2) a necessidade de o homem comum dominar conceitos e recursos matemáticos diante da complexidade crescente da vida moderna, seja para administrar as finanças domésticas ou um pequeno negócio ou para utilizar equipamentos e recursos computacionais no trabalho, no lar ou na rua, até mesmo para o lazer.

Palis relembra que o matemático francês Henri Poincaré (1854-1912) há mais de um século defendia que a matemática deveria crescer não só por sua beleza intrínseca, mas também pela promoção da ciência como um todo. Parece que isso aconteceu, como $2+2$ são 4. Ou não?

Comissão indicará estratégias

IEA



Uma comissão encarregada de produzir uma avaliação prospectiva do IEA foi constituída em abril. O objetivo é que ela estabeleça um balizamento estratégico para o Instituto. Seus integrantes são: o sociólogo Sérgio Adorno, coordenador do Núcleo de Estudos da Violência da USP; o matemático Jacob Palis, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada do Ministério de Ciência e Tecnologia; o sociólogo Ignacy Sachs, diretor do Centro de Pesquisa sobre o Brasil Contemporâneo da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (França); o engenheiro e economista Carlos Américo Pacheco, do Instituto de Economia da Unicamp; e o biólogo Fernando Reinach, diretor executivo da Votorantim Ventures.

O Conselho Deliberativo baseou-se em três critérios para a escolha dos integrantes: nenhum deles poderia ser vinculado ao IEA, deveriam traduzir um equilíbrio entres as ciências naturais e exatas e as humanidades e sua origem teria de ser diversificada. Assim, coube a Adorno representar a comunidade USP, Palis e Pacheco comparecem como representantes de instituições de pesquisa externas à USP, Sachs é o integrante estrangeiro e Reinach contribui com sua experiência no mundo empresarial.

Como a sociedade pode melhor se beneficiar da USP através do IEA? A reflexão sobre essa pergunta fundamental exemplifica o ponto de partida que pode ser adotado pela comissão para início dos trabalhos. Os aspectos do Instituto merecedores de análise incluem: missão, objetivos permanentes, visão de futuro e objetivos estratégicos, identificação das características fortes e fracas e desafios, estrutura acadêmica e administrativa, infra-estrutura, inserção na USP e na comunidade acadêmica do País, relações com a sociedade civil, adequação orçamentária, eventos públicos, publicações e divulgação, além de outros aspectos relevantes para o desempenho da instituição. 

Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP
Telefones (11) 3091-3919/3091-4442 - Fax (11) 3031-9563 - iea@usp.br - www.usp.br/iea

informativo ie] **INFORMATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

ano XV

nº 75

mai . jun 2004